

Prêmio Nobel da Paz quer recursos de armas aplicados em Educação

A América Latina teria mais recursos para investir na educação se reduzisse seus gastos militares. A opinião é do ex-presidente da Costa Rica e Prêmio Nobel da Paz, Oscar Arias, que ontem manifestou sua preocupação com o surgimento de uma nova corrida armamentista na região. Arias coordena uma comissão independente, convocada pelas Nações Unidas, para melhorar a educação na América Latina e no Caribe.

Ontem, no final de uma reunião em Brasília, a mulher do presidente Fernando Henrique Cardoso, Ruth, disse que o grupo

elaborara várias propostas. Entre elas, a de aumentar de 8 para 12 o número de anos de escolaridade obrigatória, garantidos pelo Estado.

A proposta foi feita um mês depois que Fernando Henrique e 33 líderes do continente americano (exceção feita a Fidel Castro, de Cuba) se reuniram no Chile e definiram duas metas: até 2010, nenhuma criança sairá da escola antes de concluir o primário e 75% dos jovens terão acesso ao ensino secundário. "Tomara que sejam cumpridas, mas de onde virá o dinheiro para financiá-las?", perguntou Arias. "Pen-

soalmente tenho me esforçado para convencer os governos que reduzam os gastos militares, para investir mais na educação de nossos filhos", respondeu o próprio Arias.

Arias se referia à decisão dos Estados Unidos, do ano passado, de levantar a proibição de 1977, de venda de armas sofisticadas para a América Latina. O governo americano diz que quis demonstrar confiança nas democracias da região. Mas o presidente Bill Clinton também está preocupado em conquistar um mercado, ocupado pelos europeus.